

FETQUIM^{SP}

CUT BRASIL



Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT no Estado de São Paulo

Publicação produzida pela
Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico
Rua Major Diogo, 634
Bela Vista – SP
Conteúdo produzido pelo
assessor de Saúde
Remígio Todeschini
Jornalista responsável:
Tsuli Narimatsu MTb 28757



Benzeno e solventes adoecem!

O benzeno e os solventes podem ser a causa de diversas doenças que demoram anos para se manifestar, mas podem ser perturbadoras e mortais. Veja quais são os adoecimentos mais comuns:

- Leucemia (câncer na medula óssea) e outras doenças do sangue, como anemias, redução de leucócitos e transtornos dos glóbulos brancos.
- Câncer linfático, câncer de bexiga, câncer de pulmão e até câncer de mama.



- Dermatites.
- Transtornos mentais, psicoses, ataques de pânico e intoxicações por causa dos solventes voláteis.

As principais doenças que podem estar relacionadas ao benzeno e solventes em geral provocaram entre 2006 e 2018, nada menos que 23 mil afastamentos do trabalho por auxílio-acidente

e auxílio-doença comum, segundo dados do próprio governo, de 2006 a 2018.

Onde podemos estar expostos ao benzeno e aos solventes:

- Toda vez que você abastece o carro, e sente aquele cheiro de gasolina, foi exposto ao benzeno e outras substâncias voláteis que causam mal à saúde. Fretistas e mecânicos que lavam as



peças com gasolina são os que mais adoecem.

- O benzeno está presente na petroquímica, como produto puro, e se espalha por diversas empresas do setor industrial. Em 2017 a Braskem produziu cerca de 689 milhões de litros desta substância.
- Os solventes aromáticos e benzeno também estão presentes na indústria de tintas, na construção civil (pintura), na indústria de borracha, negro de fumo, indústria de transformação plástica, resinas, entre outras.

**SUA
VIDA
VALE
MAIS!**

A lei brasileira precisa mudar

- Exposições ao benzeno entre 10 e 1 PPM provocam mortes por leucemia segundo a OSHA americana.
- Hoje a legislação estabelece que o limite de tolerância à exposição no ambiente não pode ser superior a 1 PPM no setor químico/petroquímico e petróleo. Afinal: Benzeno não é flor que se cheire. É preciso reforçar o enclausuramento (processo fechado), medidas coletivas e individuais de proteção.
- Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), em 2018 houve cerca de 10 mil mortes por leucemia no Brasil, sendo



que parte destas mortes estão relacionadas com o benzeno e outros produtos químicos cancerígenos (inclusive provocados pelo fumo) e agrotóxicos.

Precisamos mudar isso!

É preciso fazer uma mobilização geral para avançarmos na contaminação zero! Como cada um pode ajudar:

- Trabalho permanente de conscientização para combater qualquer tipo de contaminação. Participação nas eleições das CIPAS, em empresas a partir de 20 trabalhadores.
- Fortalecer a Comissão Nacional de Benzeno, criada por portaria Ministerial desde 1995 e as Comissões Regionais.
- Acompanhar o acordo nacional de benzeno evitando e controlando a exposição e contaminação. No momento o Ministério da Economia do governo Bolsonaro nega recursos para o funcionamento desta Comissão.
- Resistir à tentativa do governo Bolsonaro de querer mudar as regras das Normas Regulamentadoras, principalmente da NR-15, que trata de produtos químicos, e em seu Anexo 13ª estabelece o Limite de Tolerância do Benzeno e outras substâncias químicas.

